



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

KAREN LUANA DOS SANTOS

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE

2021

KAREN LUANA DOS SANTOS

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Profa. Esp. Viviane Gomes
Barbosa Filgueira

JUAZEIRO DO NORTE

2021

KAREN LUANA DOS SANTOS

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Esp. Viviane Gomes Barbosa Filgueira
Orientador

Prof^ª. Esp. Rafaela Macêdo Feitosa
Examinador 1

Prof^ª. Ma. Yaskara Amorim Filgueira
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder vida e saúde, e por sempre me guiar perseverante todos os dias.

Aos meus Pais Francisco Carlos dos Santos e Maria de Fátima dos Santos, que me deram força todos estes anos, não desistiram de mim e dos meus sonhos, foram meu alicerce para continuar. Mãe sem seu incentivo e palavras de apoio eu não teria conseguido.

Dedico a minhas irmãs Lauana e Larisse e meu irmão Lucas, pois sempre me apoiaram e me ajudaram a seguir firme para alcançar meu sonho, sempre acreditaram em meu potencial, esta conquista é nossa!.

Aos meus avós, Francisco Xavier e Expedita Felício, Leônidas e Maria das Graças, com muito amor e gratidão, me inspiram e me fazem forte. Em especial a minha avó Expedita por ser o motivo de ter ingressado neste curso.

A minha família, minhas tias, tios, primos e primas, por sempre vibrarem com minhas vitórias, e por contribuírem com meus estudos.

A minha preciosa sobrinha Isabella Sophia, por iluminar minha vida e ser meu motivo de alegria.

E a meus primos mais novos, Jonathan, Isabel, Francisco Xavier, Moniele, Josué, Gael, Ingrid, por quem busco sempre o melhor.

Ao meu primo Jonathan, por quem busco aprender mais sobre o autismo, você foi à inspiração na construção deste estudo.

Aos meus amigos que compartilharam esses anos, de alegria e batalhas, obrigado por estarem comigo, a turma 120 sempre estará em meu coração.

A minha orientadora Viviane, que me ajudou e foi compreensiva em meus momentos de dificuldade, sou grata por sua paciência e orientação.

ARTIGO ORIGINAL

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: Karen Luana dos Santos¹

Viviane Gomes Barbosa Filgueira²

*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia do centro universitário Dr.Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia centro universitário Dr.Leão Sampaio. Especialista em Fisioterapia e Docência do Ensino Superior.

Correspondência: lkaren187@gmail.com

RESUMO

Introdução: O autismo é englobado como um transtorno do neurodesenvolvimento, apresentando comprometimentos em áreas de socialização, cognição e comunicação. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância. Dentre os profissionais da saúde que tratam o autista, o fisioterapeuta faz parte ajudando-o nas suas limitações, no qual utiliza de técnicas para trabalho mais específico dos distúrbios sensório-motores focando na neuro-reabilitação. Sendo assim, a pesquisa visa identificar os conhecimentos adquiridos dentro e fora do âmbito acadêmico, possibilitando visualizar o interesse por parte do estudante em adquirir este tipo de conhecimento. **Método:** Trata-se de uma revisão Integrativa, de abordagem descritiva, realizada com embasamento na temática do estudo, indexada nas plataformas online de bases bibliográficas: Scielo, Google acadêmico, LILAC e Revistas acadêmicas virtuais. **Resultados:** Foi possível identificar 32 artigos no qual foram selecionados para o estudo apenas 06. Foi identificado um nível baixo de conhecimento por parte dos acadêmicos, quando relacionados o percentual de acertos por assuntos, mostrando que existem lacunas no conhecimento, não importando qual área da saúde esteja cursando. **Conclusão:** Diante disso, pode-se observar que será necessário uma grade curricular voltada a intervenções teóricas e práticas desde os primeiros semestres sobre o tema proposto, para que assim, traga ao acadêmico mais segurança e informações a respeito do autismo.

Palavras - chave: autismo, conhecimento, acadêmicos, saúde.

ABSTRACT

Introduction: Autism is encompassed as a neurodevelopmental disorder, compromised in areas of socialization, cognition and communication. The Autism Spectrum Disorder (ASD) brings together neurological development disorders present from birth or early childhood. Among the health professionals who treat the autistic, the physiotherapist is part of helping them with their limitations, not which uses the techniques for the more specific work of sensory-motor disorders focusing on neuro-rehabilitation. Thus, a research aims to identify the knowledge acquired within and outside the academic environment, enabling to visualize the interest on the part of the student in acquiring this type of knowledge. **Method:** This is an integrative review, with a descriptive approach, carried out based on the theme of the study, indexed in online platforms of bibliographic databases: Scielo, Academic Google, LILAC and virtual academic journals. **Results:** It was possible to identify 32 articles in which only 06 were selected for the study. A reasonable level of knowledge was identified by the students, when the percentage of correct answers by subjects was related, showing that there are gaps in knowledge, no matter which area of health they are taking. **Conclusion:** In view of this, it can be observed that a curricular note focused on theoretical and practical actions from the first semesters on the proposed topic will be necessary, so that, thus, it can bring more security and information to the academic community about autism.

Keywords: Autism, Knowledge, Academics, Health.

1. INTRODUÇÃO

Desde 2013, o autismo é englobado como um transtorno do neurodesenvolvimento, apresentando comprometimentos em áreas de socialização, cognição e comunicação. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância. São elas: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de Alto Funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (referência mundial de critérios para diagnósticos), pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade sócio - emocional) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hiposensibilidade ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Todos os pacientes com autismo partilham estas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares. Apesar de ainda ser chamado de autismo infantil, pelo diagnóstico ser comum em crianças e até bebês, os transtornos são condições permanentes que acompanham a pessoa por todas as etapas da vida. (APA, 2014).

Muitas teorias foram criadas em torno do que causa o autismo, algumas foram refutadas como a “mãe geladeira” que se disporia ao seu filho de forma fria, enquanto outras foram confirmadas e ressaltadas como a “triade de Wing” que mostrava os aspectos deficitários no TEA. (FRITH, 1993, LEAL, 1996; ZANOLLA, 2015;).

Porém com anos de estudo, não se tem uma etiologia fechada, sendo assim, é considerado um distúrbio multifatorial. Entretanto, as evidências mais acreditadas são as observadas nos campos das genéticas e ambientais. (RUGGIERI, ARBERAS, 2017; VORSTMAN et al. 2017).

A prevalência de indivíduos com autismo tem crescido no mundo, porém existem os que ainda não utilizam métodos para um monitoramento precoce. Estima-se uma crescente anual com relação aos nascidos no espectro autista, chegando a uma incidência de até 4

meninos para 1 menina com diagnóstico fechado (SWAIMAN,et al, 2019, BRAZIL,2014;GOMES,2015).

Todavia o diagnóstico no TEA, é estritamente clínico, existindo uma equipe multiprofissional, responsável pela detecção precoce e assistência após diagnóstico fechado, dentre eles estão, Pediatra, Psiquiatra, neurologista, Psicólogo, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta dentre outros. (CARNIEL, et al ,2010; ERBERT et al 2015)

Durante a vida acadêmica, mais precisamente na disciplina de neuropediatria, estágio supervisionado em neuropediatria abordou o tema em questão, e obtemos um conhecimento acerca do assunto abordado. Porém, todo acadêmico de saúde precisa estar atento às informações com relação à etiologia, sintomatologia, quadro clínico para então conseguir manter uma linha de tratamento específica para cada autista avaliado. Contudo, é necessário identificar se os estudantes de fisioterapia têm um suporte teórico e prático para atender um paciente com TEA.

Sendo assim, esta pesquisa, visa identificar os conhecimentos adquiridos dentro e fora do âmbito acadêmico, possibilitando visualizar o interesse por parte do estudante em adquirir este tipo de conhecimento. Pensando nisso, esta pesquisa tem sua importância para levar a comunidade acadêmica uma visão mais detalhada sobre o TEA e suas diversidades, bem como mostrar para a comunidade em geral a importância de um diagnóstico precoce e o início precoce do tratamento.

2. MÉTODO

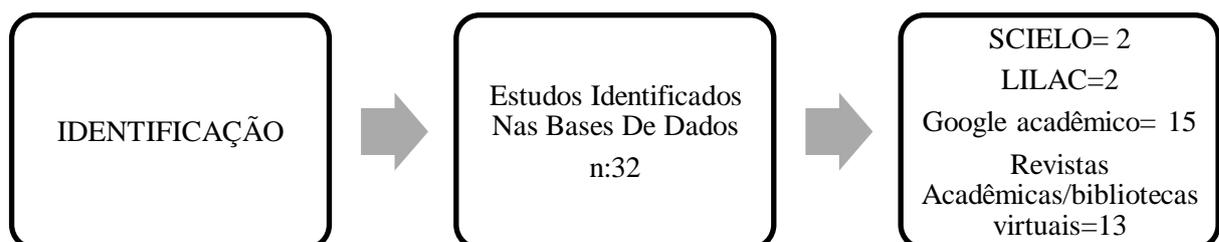
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem descritiva. Sendo este tipo de estudo uma abordagem metodológica alusiva às revisões, o qual permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais buscando uma compreensão completa do fenômeno analisado. O mesmo possui a finalidade de buscar, identificar e analisar diferentes pesquisas que possuam temas em comum.

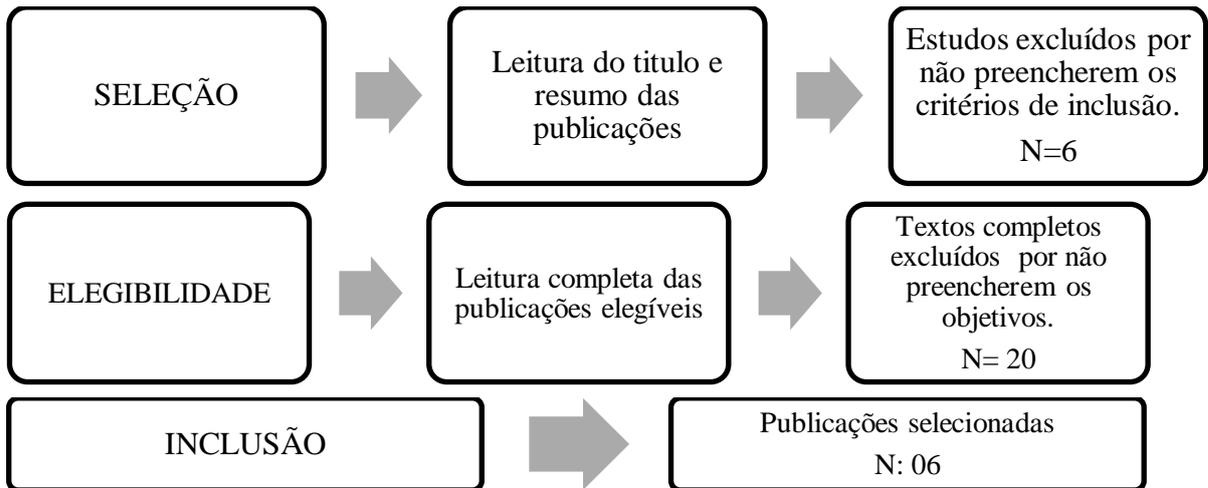
A pesquisa foi realizada com embasamento na temática do estudo, indexadas nas plataformas online de bases bibliográficas: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Google acadêmico, LILAC (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) além de Revistas acadêmicas virtuais. As buscas foram realizadas no período de março e abril de 2021, sendo utilizados os descritores: conhecimento (knowledge), estudante (Students), saúde (health), Utilizando o operador booleano AND Transtorno Autista, (“Autistic Disorder”), autismo (autism).

Desta forma, utilizou como critério de inclusão artigos que respondessem o assunto proposto, originais, disponíveis integralmente e listados entre os anos de 2012 a 2020, no idioma português, com uma população acadêmica de ambos os sexos, matriculados em cursos de graduação nas áreas de saúde.

Como critérios de exclusão, os artigos duplicados, não disponibilizados na íntegra, contendo estudantes matriculados em outras áreas de graduação, profissionais já formados e estudantes de pós-graduação e residências nas áreas supracitadas.

Posto isto, foi utilizado um fluxograma, para levantamento de informações chaves, relacionados com o tema, optando por artigos baseados na sua identificação, seleção, e critérios de inclusão e exclusão para amparar esta revisão integrativa.





Quadro I: Representa as especificações das fontes de coleta de dados.

Inicialmente, esta pesquisa levantou a problemática sobre o quanto de conhecimento os acadêmicos da saúde adquirem durante a graduação sobre aspectos relacionados ao paciente autista. Em seguida, realizou-se a pesquisa e seleção de artigos disponíveis nas bases de dados supracitados utilizando os descritores da ciência em saúde.

Posteriormente, foi realizada a organização e leitura criteriosa dos artigos utilizando os critérios de inclusão e exclusão. Adiante, foram identificadas as características metodológicas dos estudos selecionados, preenchendo uma tabela com as principais informações.

Por fim, com base nos interesses desta pesquisa, foi realizado um apanhado dos conteúdos dispostos pelos artigos, sendo em seguida filtradas, separadas em tabela, analisadas e discutidas as informações, observando os objetivos deste estudo.

RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados 32 artigos, utilizando os descritores de saúde citados anteriormente, sendo 02 (dois) no Scielo, 02 (dois) no LILAC, 13 (treze) em revistas acadêmicas e bibliotecas virtuais e mais 15 (quinze) no Google acadêmico.

Foram organizadas as informações, para obtenção de dados que estivessem em concordância com os critérios de inclusão e exclusão objetivados por este estudo, totalizando com isto 06(seis) artigos. Deste modo, os artigos foram filtrados, postos em tabelas com informações básicas como, título autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo, participantes e resultados. A tabela a seguir mostra a descrição dos artigos propostos:

TÍTULO	AUTOR/ ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PARTICIPANTE	RESULTADO
Conhecimento dos estudantes de medicina acerca do autismo em uma universidade do Rio Grande do Sul	Muller, C, 2012	Estudo observacional, Transversal.	Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina acerca do autismo	Amostra de 152 estudantes, do 1º e 6º ano de medicina	Observou um índice baixo de acertos nas questões, não houve diferença de acertos entre os estudantes do primeiro ao sexto ano.
Nível de conhecimento sobre o transtorno do espectro autista pelos estudantes de medicina e psicologia	SÁ, Adriano, 2016.	Estudo descritivo, tipo corte transversal	Avaliar o nível de conhecimento de estudantes de graduação dos cursos de medicina e psicologia em relação ao TEA.	Com 274 acadêmicos, do 1º e último período/semestre de medicina e psicologia	Observou-se que ainda existem espaços no conhecimento dos estudantes de graduação de medicina e psicologia acerca do TEA. A compreensão da amplitude e

					complexidade do transtorno ainda é muito inferior ao ideal.
Estudantes de psicologia concluem a graduação com uma boa formação em autismo?	PAULA, C. et al. 2016	Estudo de prevalência Delineamento de tipo seccional com uma amostra de conveniência análise descritivo.	Descrever o nível de conhecimento sobre TEA de estudantes de psicologia. e testar Diferenças no tipo de conhecimento.	Estudantes do último ano (9 e 10º) do curso de psicologia, totalizando 85 participantes.	Resultando no bom conhecimento Na amostra geral quanto aos aspectos clínico interventivos, Mas insuficiente conhecimento Em epidemiologia e etiologia.
Formação do psicólogo sobre autismo: Estudo transversal com estudantes de Graduação	Leônidas et al. 2018	Estudo do transversal, tipo seccional	Descrever o nível de conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista. Entre estudantes de Psicologia, comparando entre o primeiro e último ano.	Participantes total 295, do 1 e último ano do curso de psicologia	Resultado indicou nível Insatisfatório no conhecimento sobre TEA (< 50%), mas revelou progresso dos estudantes que realizaram IC em saúde mental apresentaram melhor desempenho.

Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	FERREIRA, A. et al, 2019	Estudo descritivo de abordagem quantitativa	Analisar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre autismo	Amostra de 65 acadêmicos, do 8º, 9º e 10º semestre	Os estudantes apresentam conhecimento razoável referente ao TEA, porém, com fragilidades importantes, principalmente, em relação aos sintomas, etiologia e tratamento.
Conhecimento entre os acadêmicos da área da saúde de uma universidade do sul de Santa Catarina sobre transtorno do espectro autista (TEA).	SOUZA, I. 2020	Estudo descritivo, abordagem quantitativa	Verificar o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da área saúde de uma universidade do sul de Santa Catarina sobre o TEA. Cursos da área da saúde (Educação Física; Enfermagem; Fisioterapia; Medicina; Naturologia; Nutrição e, Odontologia)	Amostra com 82 acadêmicos distribuídos entre educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina, Naturologia, Nutrição, odontologia.	Foi possível mostrar que os acadêmicos possuem conhecimento razoável sobre o TEA, mas ainda com muita dificuldade no assunto.

Tabela I: Artigos levantados nas bases de dados sobre análise do conhecimento dos acadêmicos da saúde sobre Autismo.

3. DISCUSSÃO

Vários aspectos que definem e conceituam o autismo, passaram por mudanças teóricas ao longo dos anos, e muitos pesquisadores evidenciaram pontos importantes para ampliar o conhecimento sobre o TEA, levando a definição atual de transtorno do neurodesenvolvimento, (APA, 2014). Segundo SÁ, Adriano et al. (2016), ao pesquisar sobre o conhecimento dos estudantes de medicina e psicologia sobre o autismo o estudo mostrou que teve um bom rendimento, no qual em aplicar um questionário sobre conhecimento do autismo poucos alunos marcaram questões que definiam o autismo como algum tipo de esquizofrenia infantil, problema célico ou algum tipo de depressão.

Entretanto, nos estudos de Muller, C (2012), PAULA, C, et al.(2016) e Leônidas,V.et al.(2018), quando relacionados à etiologia mostrou um baixo índice de acertos, os estudantes não compreenderam a complexidade e heterogeneidade deste transtorno.

Identificando também, que os estudantes da pesquisa de PAULA, C. et al (2016), e Leônidas et al.(2018), tiveram visões diferentes sobre a incidência de deficiência intelectual, associada ao autismo, pois alguns ainda tem a idéia de que o autista é sinônimo de genialidade, de habilidades excepcionais, em contraponto a este pensamento no estudo de ANAGNOSTOU et al (2014), mostra que as altas habilidades no TEA, gira em torno apenas de 10%, pois, mais da metade dos autistas possui um nível de deficiência intelectual de 30% a 50% ou transtorno mental associado.

Ferreira, A.(2019) e Souza, I. (2020) corroboram com a idéia de que o diagnóstico no autismo deve ser clínico, composta por uma equipe multiprofissional, como neuropediatras, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais dentre outros profissionais especializados na detecção dos sinais precoce e na assistência após o diagnóstico.

Muller, C.(2012) e SÁ, Adriano. (2016) confirmaram em suas pesquisas a idéia de que detecção precoce é essencial para se ter um bom prognóstico no autismo, levando em consideração que desde os três primeiros anos de vida já se detecta os sinais de comprometimento sendo percebidos e mais tarde intensificados nas áreas de comunicação, socialização, comportamentos restritivos e repetitivos.

É importante que o profissional da saúde, saiba quais são os métodos que podem ajudá-lo nos critérios para triagem diagnóstica no autismo, as pesquisas de PAULA, C, et al.(2016) e Leonidas,V.et al(2018),ressaltaram por exemplo que para a identificação dos risco

para desenvolver algum distúrbio do neurodesenvolvimento, deve-se fazer uso de instrumentos auxiliares, onde atualmente temos, por exemplo, entrevistas para diagnóstico do autismo como ADI-R, questionário de comunicação social (SCQ), e as escalas, como M-CHAT (modified Checklist for Autism in Toddlers), e também a escala ADOS (escala de observação para diagnóstico do autismo).

Muller, C.(2012) apresentou índice baixo de acertos, notando que os acadêmicos não entendiam a necessidade que o autista tem de um suporte assistencial contínuo após o diagnóstico, tendo em vista que o DSM-V classifica os níveis de gravidade do autismo, relacionado com a sua assistência, que pode ir de pouca, ou considerável, até altamente dependente de apoio. Temos ainda no Brasil, uma escala auxiliar chamada CARS (Childhood Autism Rating Scale), que possibilita observar o comportamento do autista e determinar o nível de severidade que pode ir de leve/moderado a severo.

SÁ, Adriano, (2016), detectou em sua pesquisa que independentemente do nível baixo de acertos em outras questões, muitos estudantes sabiam que o tratamento no autismo podia ser medicamentoso quando necessário, sendo importante salientar que a depender do grau no TEA pode ser utilizada terapia medicamentosa para tratar comorbidades associadas como ansiedade, depressão, agressividade e movimentos repetitivos e estereotipados.

Ao contemplarem em suas pesquisas, questionamentos sobre abordagens terapêuticas, Leonidas, V, et al.(2018) obteve erro por parte de mais da metade dos alunos, por outro lado, boa parte dos participantes questionados por Muller, C.(2012) marcaram as terapias mais indicadas sendo uma delas a TCC (terapia cognitiva comportamental). É interessante saber, que ainda existem, outras diversas técnicas intervencionistas com o paciente autista como, por exemplo: os métodos de organização de espaço e criação de rotinas (TEACCH), ou o de comunicação através de figuras(PECS), têm o DIR que dirige os passos da criança no tempo dela, e a técnica individualizada aplicada ao comportamento mais conhecida como ABA, e o Bobath, que em sua abordagem simples impulsiona uma melhora neurológica.

4. CONCLUSÃO

Mediante o exposto, foi possível identificar um nível baixo de conhecimento por parte dos acadêmicos, quando relacionados o percentual de acertos por assuntos. Portanto, quando abordado num todo, os estudos mostraram que existem lacunas no conhecimento, não importando qual área da saúde esteja cursando. Os percentuais de acertos analisados pelos estudos nos dão uma visão de que o conhecimento do acadêmico durante a sua formação é muito inferior.

Dentre os seis estudos, foi possível notar que no geral, os acadêmicos não apresentaram um bom desempenho, sendo necessárias mais pesquisas, que analisem outros acadêmicos da saúde como neuropediatras, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, e em diversas regiões do país, para saber, se estes têm obtido informações teóricas e práticas sobre o paciente autista. Sendo importante que estes estudantes sejam instigados a procurar mais informações desde diagnóstico até intervenção precoce no autismo, estimulando, por exemplo, a criação e participação em cursos, palestras, projetos de extensão, ou até iniciação científica para desenvolvimento teórico e prático desses futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:DSM-5 [Recurso eletrônico].(5ª Ed.; M.I.C.Nascimento,Trad.).Porto Alegre,RS:Artmed.

ANAGNOSTOU, Evdokia et al. Autism spectrum disorder: advances in evidence-based practice. **Cmaj**, v. 186, n. 7, p. 509-519, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

CARNIEL EL,SALDANHA LB,FENDER SELFIE LM. A atuação do fisioterapeuta frente a criança autista.pediatria.Pediatria,2010.

Erbert M, Lorenzini E, Silva EF. Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. Ver. Gaúcha Enferm. Março, 2015; 36(1): 49-55.

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honorato. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos Autístico. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 51-60, 2019.

FRITH,U. autismo. Scientific American,p.180-114.1993.

Gomes P, Lima LHL, Bueno MKG, Araújo LA, Souza NM. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *J Pediatr* 2015;91(2):111-21.

LEAL,R. emergência de significado e relação precoce.Revista Portuguesa de Psicopedagoga,v.2,p.19-44,1996.

MULLER, Christian. Conhecimento dos estudantes de medicina acerca do autismo em uma universidade do Rio Grande do Sul. 2012.

PAULA, Cristiane Silvestre; BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. Estudantes de psicologia concluem a graduação com uma boa formação em autismo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 1, p. 206-221, 2016.

Ruggieri V, Arberas C. Autismo: importancia de la dismorfología en la identificación de entidades médicas asociadas. Ver.*Neurol.* 2017; 64(Suppl 1):S27-31.

SÁ, Adriano Albuquerque Gomes de et al. Nível de conhecimento sobre o transtorno do espectro autista pelos estudantes de medicina e psicologia. 2016.

SOUZA, Isadora Socas. Conhecimento entre os acadêmicos da área da saúde de uma universidade do sul de Santa Catarina sobre transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem-Pedra Branca**, 2020.

Swaiman K, Ashwal S, Ferriero D, Schor N, Finkel R, Gropman A, et al. Swaiman's Pediatric Neurology. 6 ed. In: Hirtz D, Wagner A, Filipek P, Sherr E (ed.). Autistic Spectrum Disorders. Edinburgh: Elsevier. 2018.

VALVERDE DA SILVA, Leonidas et al. Formação do psicólogo sobre autismo: estudo transversal com estudantes de graduação. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 3, 2018.

Vorstman JAS, Parr JR, Moreno De-Luca D, Anney RJL, Nurnberger Jr JI, Hallmayer JF. Autism genetics: opportunities and challenges for clinical translation. *Nat Rev. Genet.* 2017; 18(6):362-76.

Zanolla TA, et al. Causas genéticas, epigenéticas e ambientais do Transtorno do Espectro Autista. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento.* São Paulo 2015.